

EDITORIAL

A Universidade Brasileira vive um momento de reformas fundamentais, estimulado por múltiplas iniciativas governamentais, as quais não podem alheiar-se as Faculdades de Odontologia.

Nenhum estabelecimento de ensino superior pode julgar-se suficientemente ajustado, infenso às mudanças necessárias ao contínuo acompanhamento do processo global de desenvolvimento no qual se integra.

As Faculdades de Odontologia devem revisar, conhecer e aceitar o processo global externo, confrontando suas imagens tradicionais com a imagem comunitária, buscando acompanhar uma «média terrestre de desenvolvimento».

As Faculdades de Odontologia não devem mais proporcionar formação profissional individualista, mas estabelecer, em ação conjunta com Associações e Serviços, programas que permitam obter para a comunidade, o melhor estado de saúde oral, através de equilíbrio dinâmico, que acompanhe harmônicamente a conjuntura econômica, social e política.

Na sociedade do conhecimento, a Universidade e a vida não podem estar divorciadas. A Universidade tem compromissos definidos com a cultura, com a juventude estudiosa e com a sociedade. Para bem desincumbir-se desses compromissos fundamentais, a moderna universidade deve voltar-se para a pesquisa, o ensino em todos os níveis, a extensão e meios de comunicação.

A educação contínua pressupõe que quanto maior a exigência da vida e do trabalho, mais ansiosas ficarão as pessoas por aprender, e mais capazes de adquirir conhecimentos.

Necessitamos tornar o professor mais produtivo, multiplicar seu impacto e aumentar em muito os resultados de sua capacidade, conhecimento e esforço.

O estudante universitário habituou-se a um padrão de eficácia dos meios de comunicação que torna insuportável a baixa produtividade educacional da sala de aula tradicional.

Não precisamos só um tipo de pessoa na universidade, mas de muitos. A tendência moderna de titulação em nível de doutoramento para qualquer trabalho, ou seja, do homem portador de título numa área superespecializada, em que talvez tenha feito pesquisas, é fator coadjuvante mas não exclusivo do desenvolvimento. Indubitavelmente necessitamos de pessoas altamente diferenciadas, mas em quantidade adequada e convenientemente distribuídos pelas diversas áreas de ação universitária.

Não pode ser esquecida a importância do homem que possa desenvolver e ensinar, visando à consecução dos resultados finais, a aplicação do conhecimento e das informações proporcionadas pelas múltiplas disciplinas que compõem os currículos universitários.

Necessitamos, além disso, do homem que possa, em seu próprio trabalho, reunir conhecimento e habilidades de múltiplas disciplinas e integrá-las na aplicação efetiva fora da universidade.

Este homem, ainda hoje de reconhecimento discutido, é verdadeira «estrela» da grande universidade moderna.

Finalmente, precisamos algo que a educação superior nunca soube que necessitava: precisamos de administradores.

Os vários tipos de diferentes pessoas, lotados nas unidades, devem efetivamente ser organizados e em uma instituição: universidade. Além disso, precisam ser preparados para o exercício de múltiplas funções acadêmico-administrativas.

Cada um desses homens necessitará atingir seus próprios objetivos, conseguindo satisfação própria, quando no exercício de suas tarefas.

E, assim, as necessidades e os desejos dos estudantes deverão ser integrados nas missões culturais e sociais da Universidade.

Isso requer uma grande capacidade administrativa que não deve buscar engenhosas soluções administrativas que esqueçam a índole pedagógica dos problemas universitários.

São válidas as preocupações que o ensino seja escasso; que a Universidade ainda não investigue nem se volte suficientemente para as necessidades do país; que não existam professores para atendimento pleno das disciplinas; que os estudantes continuem repetindo de memória os apontamentos de anos anteriores; que os próprios professores repitam e exijam nas verificações os mesmos temas de há muitos anos; que ainda não exista, na forma desejável, vida universitária.

Estes aspectos têm desafiado a reforma universitária. A tentativa de solução desses problemas requer grande capacidade administrativa e extrema dedicação.

Talvez a Universidade esteja a exigir de seus professores a mais desafiadora, a mais difícil, mas também a mais nobre e necessária de todas as tarefas administrativas que existem hoje: administrar educando.

Professor JORGE HONÓRIO M. BRITO
Diretor da
Faculdade de Odontologia da UFRGS